

Efeito de diferentes concentrações de BAP na multiplicação *in vitro* de *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.

Glenda Araújo de Souza Honorato¹; Nayara dos Santos de Souza²; Leonardo Máximo Silva³; Ariane da Silva Nogueira⁴; Leandro Silva de Oliveira⁵.

¹Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Montes Claros - MG; Email: glenda1_ash@hotmail.com

²Graduanda em Engenharia Florestal na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Montes Claros - MG; Email: souzass.nayara@gmail.com

³Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Ciências Florestais na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Montes Claros - MG; Email: leomaxsyl4@hotmail.com

⁴Engenheira Florestal, Mestrando em Produção Vegetal na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Montes Claros - MG; Email: ariane.nogueira77@gmail.com

⁵Engenheiro Florestal, Dr., docente e pesquisador na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Montes Claros - MG; Email: leandroengflor@gmail.com

Aroeira do sertão, *Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl. é uma espécie florestal nativa brasileira que, devido ao alto valor madeireiro enfrenta o extrativismo predatório. A propagação *in vitro* tem sido adotada para a conservação de espécies florestais, além de viabilizar a produção de mudas em larga escala para o uso comercial sustentável e recuperação ambiental. A multiplicação *in vitro* é uma das etapas importantes da micropropagação, proporcionando a rápida proliferação de gemas usando reguladores de crescimento. Portanto, neste estudo objetivou-se avaliar o efeito do 6-benzilaminopurina (BAP) na multiplicação *in vitro* de *A. urundeuva* no decorrer de dois subcultivos. Diásporos de *A. urundeuva* foram coletados de matrizes e germinados *in vitro* em meio de cultura MS_{1/2}. Após 30 dias, as plântulas germinadas *in vitro* foram utilizadas como explantes para a fase de multiplicação. Para tanto, os brotos apicais foram inoculados em meio MS_{1/2} suplementado com PVP 0,8 g/L e diferentes concentrações de BAP. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 5 tratamentos (0,0; 0,25; 0,5; 0,75 e 1,0 mg/L de BAP) e 11 repetições por tratamento, sendo cada repetição formada por 1 explante. Cada subcultivo ocorreu durante 4 semanas, ao final do qual foi avaliado o número de brotações. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de significância. Os tratamentos com BAP não diferiram entre si, apresentando um número médio de brotações baixo, entre 1,00 e 1,24. O BAP é bastante utilizado e recomendado na multiplicação *in vitro* de brotações de espécies lenhosas. Entretanto, a utilização de concentrações mais elevadas desta citocinina na multiplicação *in vitro* pode ser uma alternativa para elevar as taxas multiplicativas. Portanto, os resultados desse estudo não foram conclusivos quanto à concentração ideal de BAP para indução de brotações na multiplicação *in vitro*. Tal fato evidencia a necessidade de estudos futuros que avaliem novas concentrações de BAP, além de outros tipos de reguladores de crescimento, como TDZ, meta-topolina, KIN e ZEA na etapa de multiplicação *in vitro* de *A. urundeuva*.

Palavras-chave: Aroeira do sertão, micropropagação, reguladores de crescimento.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo financiamento do projeto de pesquisa e à FAPEMIG e ao Programa de Ensino Tutorial de Engenharia Florestal da UFMG pelo auxílio financeiro dos alunos bolsistas.